

Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 4 [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-81740-35-1 DOI 10.22533/at.ed.991192312</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Pereira, Denise. II. Carneiro, Maristela. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os pensadores que realizaram as primeiras investidas efetivas no campo dos estudos sociológicos em fins do século retrasado, nomes como Marx e Durkheim, ocuparam-se de pintar com uma paleta científica paisagens até então dominadas pelas cores planas e pouco variadas do senso comum, do pensamento religioso e de uma ampla cadeia de preconceitos. Para estes pensadores, o desafio era desenvolver regras gerais e algo semelhante a uma física para uma matéria prima aparentemente tão amorfa e envolta em tabus quanto o complexo emaranhado de relações estabelecidas no seio das aglomerações humanas.

A afirmação de que, em relação a outros campos de conhecimento, as Ciências Sociais são jovens, já se converteu em uma máxima confortável, demasiado utilizada. Por um lado, é certo que o interesse por observar os fenômenos sociais à luz do método científico se articulou concretamente entre os séculos XIX e XX, mas estes fenômenos já haviam sido estudados, ainda que em menor escala, mediados por outros filtros.

Talvez em razão disso, as Ciências Sociais se debatam, na economia simbólica do cotidiano, com lutas ainda mais ferozes que outros saberes mais estabelecidos. Há quem questione a forma do planeta, o nível de participação humana no aquecimento global ou a efetividade das vacinas, especialmente nos dias em que vivemos, quando a negação da validade do conhecimento de ordem científica cresce a olhos vistos. Entretanto, a rejeição em relação aos conhecimentos que a Física, a Geografia e a Biologia têm a oferecer ainda é pequena em comparação àqueles que emanam das Ciências Sociais e de sua área irmã, as Humanidades.

São realmente muitos os tabus envoltos na vida em sociedade, dado o volume de tópicos fundamentais à vida em sociedade que são considerados por vezes imperscrutáveis. A religião. O gênero. As dinâmicas de classes. As relações econômicas como um todo. O significado de determinados papéis sociais enquanto lugares de prestígio ou de repulsa. Tudo isso concerne às Ciências Sociais. Tudo isso é problemático, subjetivo e indiscutível para quem vê a realidade através das lentes de preconceitos que sequer compreende como surgiram e funcionam. Cabe, deste modo, aos estudos aqui apresentados, a tarefa de cometer esse delito social, discutindo o indiscutível.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: UM DESAFIO A SER SUPERADO	
Erotilde Mendes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.9911923121	
CAPÍTULO 2	15
CURRÍCULO INTERCULTURAL, INSERÇÃO SOCIAL E PRÁTICAS DE INCLUSÃO: PERCEPÇÃO DO DOCENTE INDÍGENA SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	
Catarina Janira Padilha Leila Soares de Souza Perussolo	
DOI 10.22533/at.ed.9911923122	
CAPÍTULO 3	28
A NECESSIDADE DO ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO	
Jordana Franke Guerreiro Diogo Daniel Marques Drum Malu Napp dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9911923123	
CAPÍTULO 4	41
CONTRIBUIÇÕES DO USO DA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM <i>CHALLENGE BASED LEARNING</i> NO CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA	
Bruno Silva Costa Queila Pahim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9911923124	
CAPÍTULO 5	54
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VIA RÁDIO E REDES SOCIAIS COMO FOMENTADORA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	
Jéssica Alves da Motta Danielle Rosa Nascimento Ana Júlia Teixeira Senna Sarmento Barata	
DOI 10.22533/at.ed.9911923125	
CAPÍTULO 6	62
O USO DA PESQUISA-AÇÃO NA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DAS EMPRESAS INCUBADAS EM UMA INCUBADORA DE BASE TECNOLÓGICA DO SUL DO BRASIL	
Émerson Oliveira Rizzatti Roseclair Lacerda Barroso Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira-Adão	
DOI 10.22533/at.ed.9911923126	

CAPÍTULO 7	83
SISTEMA TUTOR INTELIGENTE PARA AUXILIAR CRIANÇAS EM PROBLEMAS COM OPERAÇÕES ARITMÉTICAS DE ADIÇÃO	
Danilo Rodrigo Cavalcante Bandeira Diego Silveira Costa do Nascimento Anne Magaly de Paula Canuto	
DOI 10.22533/at.ed.9911923127	
CAPÍTULO 8	94
UNIVERSIDADES CORPORATIVAS: UMA REFLEXÃO SOB A ÓTICA DA TEORIA DA APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL	
Gislaine Dias Ana Cláudia de Oliveira Ré	
DOI 10.22533/at.ed.9911923128	
CAPÍTULO 9	105
ESTUDO ESTÉTICO SOBRE O CÔMICO E A IDEIA DO VAZIO	
Claryssa Suemi Oyama	
DOI 10.22533/at.ed.9911923129	
CAPÍTULO 10	117
BASE DE DADOS ELABORADA NUMA PLATAFORMA S.I.G. E DIRECIONADA PARA APLICAÇÕES EM “SMART CAMPUS”	
Fernando Rodrigues Lima Marcos Vinícius Silva Maia Santos Maria Lívia Real de Almeida Raphael Corrêa de Souza Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.99119231210	
CAPÍTULO 11	133
CONTRIBUIÇÕES DO BISPO JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO (1743-1821) AO PENSAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL	
Rosalina Lima Izepão	
DOI 10.22533/at.ed.99119231211	
CAPÍTULO 12	146
CENTRO HISTÓRICO DE ARACAJU: LUGAR DE PERTENCIMENTO DO POVO ARACAJUANO	
Itala Margareth Ranyol Aben-Athar Aline Andrade Santos Lício Valério Lima Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231212	
CAPÍTULO 13	158
ESPAÇO TURÍSTICO DO CENTRO HISTÓRICO DE PENEDO-AL: BERÇO DA CULTURA ALAGOANA	
Aline Andrade Santos Itala Margareth Ranyol Aben-Athar Lício Valério Lima Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231213	

CAPÍTULO 14	171
MODELO DE FLUXOS MÚLTIPLOS: ATORES E FATORES INFLUENTES DA POLÍTICA PÚBLICA DE TURISMO DA BELÉM AMAZÔNICA	
Vânia Lúcia Quadros Nascimento	
Felipe da Silva Gonçalves	
Helena Doris de Almeida Barbosa	
Diana Priscila Sá Alberto	
DOI 10.22533/at.ed.99119231214	
CAPÍTULO 15	184
O LAZER E O TURISMO DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA NA CASA RONALD MCDONALD – BELÉM/PA	
Helena Doris de Almeida Barbosa	
Vinícius Silva Caldas	
Maria do Socorro Maciel Castro	
Daiany Clay Flexa Santos	
DOI 10.22533/at.ed.99119231215	
CAPÍTULO 16	196
PLANEJAMENTO MUNICIPAL E TURISMO: A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE BARCARENA (PA)	
Evelyn Cristina Castro Barros	
Vânia Lúcia Quadros Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.99119231216	
CAPÍTULO 17	209
CULTURA E VIDA: O SUICÍDIO INDÍGENA EM MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA DO ESTADO DO AMAZONAS	
Izaura Rodrigues Nascimento	
José Vicente de Souza Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.99119231217	
CAPÍTULO 18	222
EMPREENDEDORISMO, INDÚSTRIA CRIATIVA E ECONOMIA CRIATIVA: UMA EVOLUÇÃO CONCEITUAL	
Audemir Leuzinger de Queiroz	
Celia Lima Paradela	
DOI 10.22533/at.ed.99119231218	
CAPÍTULO 19	237
ANÁLISE DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO EM INCUBADORAS INSTALADAS NO RIO GRANDE DO SUL	
Émerson Oliveira Rizzatti	
Vitor Rodrigues Almada	
Émerson Oliveira Rizzatti	
Thiago Eliandro de Oliveira Gomes	
Daniel Gomes Mesquita	
Debora Nayar Hoff	
DOI 10.22533/at.ed.99119231219	

CAPÍTULO 20	247
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS DO EMPREENDEDOR	
Thiago Eliandro de Oliveira Gomes	
Émerson Oliveira Rizzatti	
Vitor Rodrigues Almada	
Darlen de Oliveira Almirão	
DOI 10.22533/at.ed.99119231220	
CAPÍTULO 21	259
PARQUES TECNOLÓGICOS: AMBIENTES DE INOVAÇÃO	
Carlos Henrique Lucena	
DOI 10.22533/at.ed.99119231221	
CAPÍTULO 22	271
TRANSPORTE ALTERNATIVO NO RIO DE JANEIRO: UMA ESTRATÉGIA DE CONTORNAMENTO TERRITORIAL	
Leonardo Oliveira Muniz da Silva	
Giovani Manso Ávila	
DOI 10.22533/at.ed.99119231222	
CAPÍTULO 23	284
VIABILIDAD SOCIAL Y ECONÓMICA DE LA REACTIVACIÓN DEL SERVICIO FERROVIARIO ROSARIO-CAÑADA DE GÓMEZ (ARG)	
Leonel Raúl Swistoniuk	
DOI 10.22533/at.ed.99119231223	
CAPÍTULO 24	296
A OPERAÇÃO LAVA JATO E OS ESCÂNDALOS MUDIÁTICOS LAVA JATO AND MEDIA SCANDALS	
Rafael D'Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231224	
CAPÍTULO 25	314
IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO FORTALECIMENTO DO CRIME ORGANIZADO	
Maxwell Marques Mesquita	
Guilherme José Sette Júnior	
Lilian Barbosa Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231225	
CAPÍTULO 26	325
O LO-FI E A PRODUÇÃO DE SIGNOS EM UMA SOCIEDADE EM REDE	
Lucas Peluffo dos Santos Portilho	
César André Luiz Beras	
DOI 10.22533/at.ed.99119231226	

CAPÍTULO 27	333
O SACRIFÍCIO E A PERDA COMO FATORES RELEVANTES NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA NOS JOGOS DIGITAIS: UM OUTRO OLHAR À JORNADA DO HERÓI	
Júlio César da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231227	
CAPÍTULO 28	346
MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO: PARA UMA COMPREENSÃO ALÉM DOS ELEMENTOS EXPLÍCITOS DO TEXTO	
Ellen Valotta Elias Borges	
Mariana Rodrigues Gomes de Mello	
Lucilene Cordeiro da Silva Messias	
DOI 10.22533/at.ed.99119231228	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	360
ÍNDICE REMISSIVO	361

A NECESSIDADE DO ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO

Data de aceite: 19/11/2019

Jordana Franke Guerreiro

Diogo Daniel Marques Drum, graduado em Administração. E-mail: diogodrumadm@gmail.com

Diogo Daniel Marques Drum

Diogo Daniel Marques Drum, graduado em Administração. E-mail: diogodrumadm@gmail.com

Malu Napp dos Santos

Malu Napp dos Santos, graduada em Administração. E-mail: mallu-napp@hotmail.com

RESUMO: O empreendedorismo se tornou uma tendência, aonde vem para agregar valor, saber identificar oportunidades e transformá-las em um negócio lucrativo. O número de trabalhadores autônomos cresce a cada ano, mas crescem também o número de pessoas despreparadas para administrar essas unidades de negócios. Logo, surge a importância de despertar nos alunos do ensino médio o espírito empreendedor e a necessidade das pessoas se preparem melhor antes de se lançarem no mercado de trabalho. Diante disso, utilizou-se métodos exploratórios e descritivos, pesquisa bibliográfica e de campo com métodos qualitativos e quantitativos. Observou-se forte vontade de aprender sobre empreendedorismo, com características empreendedoras marcantes e disposição dos professores em ensinar.

PALAVRAS-CHAVE: Empreender. Alunos.

Ensino Médio.

ABSTRACT: Entrepreneurship has become a trend, where it comes to add value, know how to identify opportunities and turn them into a profitable business. The number of self-employed is growing every year, but also increase the number of people unprepared to manage these business units. Soon comes the importance of awakening the high school students entrepreneurship and the need for people to better prepare before launching in the labor market. Therefore, we used exploratory and descriptive methods, literature and field research with qualitative and quantitative methods. A strong desire to learn about entrepreneurship, with outstanding entrepreneurial characteristics and willingness of teachers to teach.

KEYWORDS: Undertake. Students. High school.

1 | INTRODUÇÃO

O impacto do empreendedorismo no mundo inteiro vem sendo muito grande, principalmente no que se refere às mudanças no mercado, que se tornou muito mais competitivo e amplo a partir da prática influenciada pelo potencial empreendedor. A primeira noção que tivemos de empreendedorismo veio com os

franceses que criaram o termo empreendedorismo para diferenciar um empreendedor de um capitalista – o profissional que fornecia capital – (iPED 2015).

Mas o empreendedor logo teve seu aspecto expandido no mercado de trabalho, tornando-se um profissional real, com intenções variadas e amplos planejamentos. Rumo ao sucesso da carreira, o empreendedor se fortaleceu em áreas diversas, buscando a auto realização, procurando estimular o desenvolvimento como um todo e o desenvolvimento local, apoiando a pequena empresa, ampliando a base tecnológica e criando novos empregos.

O empreendedor surge como uma figura independente, que atualmente se refere ao profissional que dá início a uma organização, tanto em setores inovadores quanto tradicionais, é aquele que tem a habilidade de ver e avaliar oportunidades de negócios, eles são orientados para a ação, altamente motivados e assumem riscos para atingirem seus objetivos.

Dessa maneira, percebe-se que jovens entram no mercado de trabalho despreparados, abrem seus próprios negócios sem saber a base de um planejamento, em virtude disto que surge a necessidade de instigar e despertar nos alunos do ensino médio o desejo e a vontade de empreender, ensinando desde cedo, todos os passos para criar futuros empreendedores preparados e prontos para exercer suas atividades.

Posteriormente, optou-se pela utilização de entrevistas estruturadas com alunos e professores, considerando os seguintes critérios: Vontade de inovar, Características empreendedoras e Formas de despertar interesse; utilizou-se também um processo de questionários, buscando a percepção e a conexão do assunto com o dia-a-dia.

2 | CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO

Ao longo dos anos, inúmeros estudiosos definiram o conceito de Empreendedorismo, muitos afirmam que o termo surgiu na segunda metade do século XVIII e no início do século XIX com Joseph Schumpeter e Jean Baptiste Say, sendo que ambos consideravam os empreendedores pessoas que corriam riscos, porque investiam o seu próprio dinheiro.

Segundo Jeffry Timmons (1990), o empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século XXI mais do que a Revolução Industrial foi para o século XX. Para José Dornelas (2001), o empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização.

Hirsch e Peters (1992), conceituam o empreendedorismo como o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.

O termo empreendedorismo pode ser definido como o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. A exatidão da implementação dessas oportunidades, leva à criação de negócios de sucesso. Para o termo empreendedor, uma das definições mais antigas, porém que identifica o espírito empreendedor seja a de Joseph Schumpeter (1949), “o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais”.

Para Kirzner (1973), o termo possui uma interpretação diferente. Para esse autor, o empreendedor é aquele que cria um equilíbrio, encontrando uma posição clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, ou seja, identifica oportunidades na ordem presente. Os dois autores, porém, afirmam que o empreendedor é um identificador de oportunidades, é curioso e atento a informações, sabendo que suas chances melhoram quando seu crescimento aumenta.

A visão de alguns autores se completa, por exemplo, Cole (1942), definiu empreendedorismo como “uma atividade que permite criar, manter e fazer crescer uma empresa lucrativa”. Gartner (1990) retoma essa definição, esclarecendo que o empreendedorismo está relacionado ao “comportamento que leva à criação de uma nova empresa”.

Portanto, existem inúmeras definições realizadas pelos mais variados autores, uma delas e talvez a mais aceita por estudiosos é a de Fillion (1999):

O Empreendedor é uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos, e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive usando-a para detectar oportunidades de negócios. Um Empreendedor que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objetivam a inovação, continuará a desempenhar um papel Empreendedor [...]. Um Empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões.

A principal ferramenta do empreendedor é a criatividade onde segundo Matias (2007, p. 01) “é a capacidade de analisar a realidade de forma diferente da maioria das pessoas; é a capacidade de apresentar, construir algo diferente daquilo que são as normas estabelecidas”. Para Stein (1974) “criatividade é o processo que resulta em um produto novo, que é aceito como útil, e/ou satisfatório por um número significativo de pessoas em algum ponto no tempo”.

Ao analisar-se os diversos conceitos, de diferentes autores e estudiosos, percebemos que apesar do tempo, o significado de empreendedorismo se interliga e continua na mesma linha de pensando, tornando-se apenas mais aprimorado para a época em que vivemos. Todas as características que formam um empreendedor são valiosas e neste momento, vive-se o auge das novas empresas com conceitos

inovadores, é agora a oportunidade de incentivar os jovens e adolescentes a abusarem da criatividade e não terem medo de errar, para que persistam e se tornem profissionais referentes, para que cada vez mais o país se desenvolva e o empreendedorismo esteja presente no ensino médio em todas as escolas.

3 | VANTAGENS DO APRENDIZADO SOBRE EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO

A vontade de fazer algo novo é a principal característica de um empreendedor. Empreender engloba o desenvolvimento da cooperação, ética e cidadania, promove o crescimento pessoal e principalmente profissional. É trabalhar no que se gosta, no que se quer conquistar, empreender é almejar sonhos, bem como ter autonomia para tomar decisões livres.

Em virtude disso, deparamo-nos com inúmeras vantagens em aprender sobre empreendedorismo no ensino médio, uma vez que é na adolescência que pode-se descobrir características determinantes e de um futuro empreendedor.

Desenvolve-se ainda na infância qualidades empreendedoras como por exemplo: a criatividade, curiosidade e persistência, essas características são fundamentais para chegar ao sucesso de qualquer negócio e são nessa fase da vida que elas estão mais evidenciadas, porque as crianças sonham coisas fabulosas, estimulá-las seria como fazer com que elas nunca perdessem seu espírito empreendedor (BRAGA, 2015).

O aprendizado específico aplicado gradativamente durante o crescimento, mantém o foco direcionado à uma área que leva ao planejamento e visão do futuro, para aprender e agir por conta própria, com autonomia e assim ter a possibilidade de buscar a realização de seus sonhos.

A aprendizagem precisa ser provocada, estimulada e desenvolvida naturalmente para que os jovens sintam interesse pelos elementos que lhe rodeiam. Despertar nos alunos do ensino médio a capacidade instigadora para observar características pessoais empreendedoras seria o incentivo e o apoio ideal para que se manifestem pequenas coisas – mas grandes ideias – pois, na maioria do tempo eles são espontâneos e enérgicos e as ideias acabam surgindo e desaparecendo rapidamente, pelo devido fato de não darmos a atenção necessária.

Para manter uma postura profissional em constante aprendizado é indispensável abusar da criatividade, ela ajuda a desenvolver a autonomia, e tendo esta capacidade só necessita-se saber quando será preciso utilizá-la e contar com a mesma naqueles momentos em que você busca soluções para determinados problemas que irá enfrentar ao longo de toda sua trajetória profissional. Ser criativo é sinônimo de ser

organizado e ter boa análise dos acontecimentos ao seu redor (NAVARRO, 2015).

Nesse sentido, acredita-se que compreender aspectos do empreendedorismo e do mercado no desenvolvimento do jovem e do adolescente, é basicamente melhorar a formação profissional e pessoal, para depois atuar no mundo do trabalho. O estudante com estes conhecimentos mantém sua essência permanente em uma visão mais ampla da sua cultura e de atuação de mercado.

Dessa maneira, para que os jovens que percorrem o ensino médio, instiguem e busquem descobrir o espírito do empreendedorismo, precisam que as escolas os capacitem através de cursos, palestras e exemplos de jovens empreendedores de sucesso, para que depois, naturalmente estejam possibilitados a devolver planos criativos para conhecer o mercado de trabalho, aprendendo a vencer as adversidades, para depois estarem qualificados e possuindo um diferencial competitivo.

4 | O JOVEM EMPREENDEDOR

O desemprego no Brasil não é nenhuma novidade e no primeiro período de 2016, percebe-se um aumento significativo de perda de renda e falta de oportunidades para diversas classes da população e também para determinados grupos.

Diante disso, destaca-se no desemprego que assola o país a fora, os jovens, como mostra o estudo recente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) onde apresenta-se a informação de que estes da faixa etária de 14 à 24 anos foram os mais afetados no primeiro trimestre de 2016. Na mesma pesquisa, entre os mesmos percebe-se um aumento de 15,25% no quarto trimestre de 2014 para 20,89% no mesmo período de 2015, avançando entre janeiro e março de 2016 para 26,36%.

Os dados são necessários e importantes para compreensão de que o período em que o país atravessa, é sem sombra de dúvida, alarmante e preocupante no que tange ao futuro dos jovens no Brasil. Existe uma cultura, de que o jovem não serve para determinado tipo de função, pelo fato de não ter experiência na área exigida pelo cargo, acaba-se então contratando menos e um grande número de desempregados aglomera-se dentro desse grupo.

Nesse sentido, acende-se uma luz de que o jovem empreendedor surge como um protagonista potencial para não somente escapar do quadro supracitado, mas para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil. Logo, percebe-se o quão é importante o aprendizado desde cedo acerca do empreendedorismo já no ensino médio.

Para Chiavenato (2007), há três características básicas para um empreendedor, sendo elas: Necessidade de realização, Disposição para assumir riscos e

Autoconfiança. Nota-se que o jovem possui atributos suficientes para desenvolver quem sabe o “espírito” empreendedor que nele há, pois o mesmo ao iniciar sua vida está repleto de sonhos ou desejos que poderiam ser colocado em prática desde cedo, sua juventude e disposição para vislumbrar o futuro fazem dele um ser capaz de correr riscos, pois está no início de sua vida, destaca-se também sua autoconfiança, ou seja, segurança ao sentir que pode enfrentar os desafios e problemas que por ventura surjam.

Existem diferenças entre o jovem empreendedor e os velhos empreendedores, porém, estas diferenças não estão atreladas ao fator idade, aparência e sim pelo fato de serem possuidores de características que os divergem, estas mencionadas no presente artigo. Mas cabe ressaltar, que o jovem de hoje é inovador, enquanto o empreendedor mais experiente é mais seguro e diante desse fator obtém menor propensão ao risco (MARINHO, 2005).

Neste contexto, cabe ao jovem empreendedor dos dias atuais, obter um aprendizado intelectual na área do empreendedorismo já nos primeiros passos de sua jornada estudantil, vislumbra-se com o aprendizado uma coletânea de ensinamentos preponderantes para enfrentar o risco com capacidade técnica para tal, obtendo vantagem competitiva no mercado em que está atuante.

Sabe-se, que existem diversas razões para a falta de capacitação dos empreendedores no início de suas atividades, mas o que destaca-se sem sombra de dúvidas é a falta de incentivo para abrir sua própria empresa desde cedo (SEPROSC, 2016), lhes mostrando passos para que sua ideia venha ser colocada em prática com segurança ou com conhecimento necessário para o desenvolvimento de suas atividades e para prolongamento da existência do negócio.

Os jovens empreendedores da presente década são capazes de criar projetos extraordinários e inovadores, contando é claro com toda tecnologia disponível inclusive na palma de sua mão, essa capacidade cognitiva desde cedo é capaz de gerar soluções inovadoras para o desenvolvimento da sociedade onde estão inseridos, para tanto, nada adianta se não estiver alinhado com o conhecimento técnico necessário para tal desenvolvimento.

Pode-se destacar que a escola seria o lugar propício para estes jovens, desenvolverem suas capacidades, inclusive um ambiente salutar para errar e começar de novo, pois sabe-se que o grande desafio do empreendedorismo está no início de suas atividades, ou seja, nas primeiras etapas da criação de um negócio. Nesse sentido, haveria a compreensão de que o risco é eminente e a convivência com ele não seria tão assustador, aprendendo inclusive a conviver com o mesmo.

Segundo Mariana Fonseca (2016), quando o jovem se identifica com algo que gosta, realiza as tarefas não por obrigação e sim pela satisfação futura. Logo, o empreendedorismo seria bastante salutar no desenvolvimento estudantil e

profissional, abrindo novos horizontes, garantindo até mesmo o amadurecimento precoce, diante de responsabilidades e pelo fato de gerir quem sabe um negócio na adolescência.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 A visão dos alunos

Durante o desenvolvimento, os jovens exploram, investigam, descobrem e criam com muita facilidade, aprendendo a conhecer o mundo que os cercam de acordo com seu interesse. Dessa forma, os alunos foram questionados conforme seus desejos de abrir um negócio, mostrando fortes características empreendedoras, como pode-se observar em afirmações de alguns deles:

“Eu abriria um supermercado, pois acho um ponto chamativo, já que é uma necessidade para todas as pessoas (16 anos)”.

“Gostaria de abrir uma clínica de fisioterapia, porque meu sonho é fazer a faculdade e assim teria muito mais oportunidades (15 anos)”.

“Se eu tivesse a chance de abrir um negócio, seria um salão de beleza ou uma academia, pois são lugares que aumentam a autoestima das pessoas (17 anos)”.

A natureza do sucesso exige qualificação, ambição, trabalho duro e motivação. As palavras dos alunos mostram o que eles acreditam se abrissem seu próprio negócio:

“Se eu abrir meu próprio negócio, acredito que faria sucesso, pois tentaria fazer dele o melhor da cidade (17 anos)”.

“Eu faria faculdade para me qualificar e ser um empreendedor de sucesso (16 anos)”.

“Abrindo meu negócio, faria o melhor e persistiria para ter sucesso (16 anos)”.

Nesta pesquisa, foram entrevistados 30 alunos do ensino médio, onde obteve-se o seguinte diagnóstico:

Pergunta 1:

36,67% dos estudantes gostariam de abrir um negócio na área alimentícia; 26,66% dos alunos se tivessem uma oportunidade, abririam um salão de beleza ou academia; 20% dos entrevistados iriam abrir um estabelecimento no ramo da saúde; 16,67% dos alunos optariam pela área dos esportes e oficina mecânica.

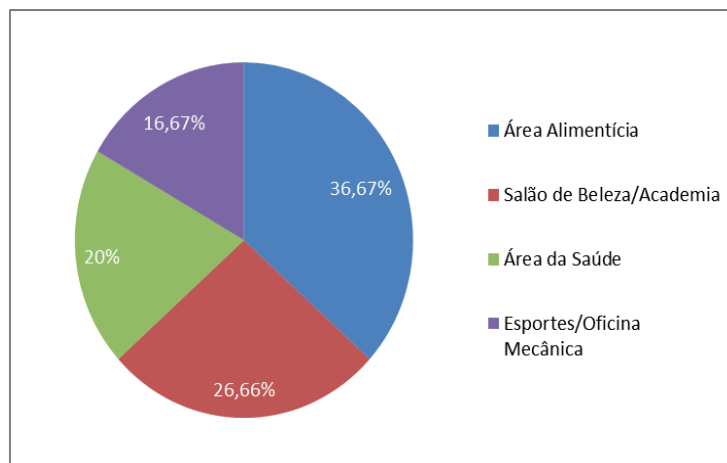


Gráfico 1 – Futura Área de Atuação dos Alunos Entrevistados

Fonte: DRUM, D., GUERREIRO, J., SANTOS, M. (2016)

Pergunta 2:

100% dos estudantes acreditam que teriam sucesso em seus negócios.

6 | A VISÃO DOS PROFESSORES

As seguintes entrevistas, foram concedidas por 6 professores de diferentes áreas, onde ambos acreditam que para despertar o interesse em empreender, os estudantes precisam de motivação para desenvolver os pontos fracos e potencializar os pontos fortes, que com novos conhecimentos conseguiriam identificar tendências, estabelecer objetivos e metas a serem alcançados por meio de planejamento, como pode-se constatar:

“Incentiva-los na pesquisa, nos conhecimentos sobre gestão, planejamento e nas habilidades para gerenciar uma empresa (Educação Física)”.

“Trabalhar conceitos e situações práticas para que os alunos visualizassem possibilidades de empreendedorismo no futuro, mostrando bons exemplos de profissionais que deram certo (Matemática)”.

“Ações criativas que integram o cotidiano, conversar a respeito de empreendedorismo, trazer empreendedores para palestrar na escola e trocar ideias e experiências com os alunos (Português)”.

Os estudantes precisam entender o seu papel no atual contexto, cheio de possibilidades para quem tem conhecimentos e atitudes empreendedoras, onde os professores conseguem identificar características e potenciais empreendedores, como refere:

“Eu vejo muitos alunos persistentes e criativos, que buscam por conhecimento e coisas novas (Espanhol)”.

“Percebo muitos alunos que são inovadores, que são dispostos a fazer coisas

novas sem medo de errar (Artes)”.

“Vejo alunos que nas dificuldades acham alternativas para mudarem, então acredito que existem muitos adolescentes com grandes características empreendedoras (História/Geografia)”.

TABELAS

Pergunta	Feminino		Masculino	
	Sim	Não	Sim	Não
Você sabe o que é Empreendedorismo?	28,85%	25%	25%	21,15%
Você teria interesse em aprender sobre Empreendedorismo no Ensino Médio?	46,15%	7,69%	32,70%	13,46%
Você acha que teria melhores oportunidades se soubesse empreender?	51,93%	1,92%	38,46%	7,69%

Tabela 1 – Questionário alunos

Fonte: DRUM, D., GUERREIRO, J., SANTOS, M. (2016)

Participaram da pesquisa objetiva, 52 estudantes, sendo: 28 do sexo feminino e 24 do sexo masculino.

Pergunta 1:

Ao analisar o conhecimento dos alunos do ensino médio, em relação a empreendedorismo, verificou-se que em ambos os sexos, as porcentagens para sim e não estão muito semelhantes, ampliando a necessidade de ser um assunto aplicado em todo o ensino médio, tornando-se um objetivo de colaborar para o desenvolvimento integral dos adolescentes.

(Breve explicação sobre empreendedorismo)

Pergunta 2:

No que diz respeito a vontade dos alunos em aprender sobre empreendedorismo, analisa-se que a maioria, em ambos os sexos, tem interesse em aprender sobre o assunto. Esse dado, mostra o quanto é necessário inserir na formação escolar o empreendedorismo, procurando estimular o protagonismo juvenil, encorajar e preparar os estudantes para os desafios do mundo do trabalho, instigando-os a identificarem oportunidades e planejarem seu futuro por meio de atitudes empreendedoras.

Pergunta 3:

No questionamento sobre melhores oportunidades, pode-se perceber que os jovens, após entenderem o que é empreendedorismo, se sentem mais capacitados a aprender e assim a maioria acredita que conseguiria oportunidades superiores. Os estudantes precisam reconhecer seu potencial realizador e as escolas a incentiva-los a desenvolver uma postura empreendedora, para que planejem o futuro procurando encontrar e aproveitar oportunidades de integração no mercado de trabalho e na criação do seu próprio negócio.

Pergunta	Feminino		Masculino	
	Sim	Não	Sim	Não
Você considera importante trabalhar com seus alunos sobre Empreendedorismo?	77,78%	0%	22,22%	0%
Você acredita que o Empreendedorismo seria bom para o desenvolvimento de seus alunos?	77,78%	0%	22,22%	0%
Você acredita que o Brasil reúne condições favoráveis para incentivar Jovens Empreendedores?	66,67%	11,11%	11,11%	11,11%

Tabela 2 – Questionário Professores

Fonte: FRANKE, J.; DRUM, D.; SANTOS, M. (2016)

Participaram da pesquisa objetiva, 9 professores de diferentes áreas, sendo: 7 do sexo feminino e 2 do sexo masculino.

Pergunta 1:

Quando os professores foram questionados em relação a trabalhar sobre empreendedorismo com seus alunos, todos acreditam na importancia do assunto, no objetivo de estimular os jovens estudantes do ensino médio, transmitindo-lhes uma visão de mundo abrangente, para que possam identificar suas potencialidades e descobrir oportunidades diferentes.

Pergunta 2:

Os professores em unanimidade, acreditam que o empreendedorismo seria uma peça chave para o desenvolvimento dos alunos, tornando-se uma nova forma de proporcionar que os estudantes sejam estimulados a despertar para uma visão mais ampla, que engloba todas as necessidades do mercado atual, fazendo deles mais proativos e comprometidos com o seu desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional.

Pergunta 3:

No que se refere as condições do Brasil para incentivar jovens empreendedores, os professores ficaram divididos, principalmente por ser um tema atual, muitas

vezes não é tão divulgado por empresas, programas ou ações que incentivam os adolescentes, mas pode-se destacar “O Programa Nacional de Educação Empreendedora do Sebrae”, que oferece três cursos dos quais o jovem estudante do ensino médio pode participar.

7 | METODOLOGIA E/OU MATERIAL E MÉTODOS

Quanto aos objetivos essa pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva, pois houve levantamento bibliográfico, entrevistas de estudantes e professores e também realização de um questionário com observação sistemática.

Para Fauze Mattar (2001), os métodos utilizados pela pesquisa exploratória são amplos e versáteis. Os métodos empregados compreendem: levantamentos em fontes secundárias, levantamentos de experiências, estudos de casos selecionados e observação informal.

De acordo com Aaker, Kumar & Day (2004), a pesquisa descritiva, normalmente, usa dados dos levantamentos e caracteriza-se por hipóteses especulativas que não especificam relações de causalidade. Esse tipo de pesquisa, segundo Sellitz et al. (1965), busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos.

A presente pesquisa, quanto aos procedimentos técnicos, define-se como bibliográfica, onde utilizou-se de materiais já publicados, como livros e artigos; e também como uma pesquisa de campo, onde foi observado diretamente os estudantes e também obteve-se entrevistas com os mesmos.

Segundo Vergara (2000), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de fornecer ao investigador um instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma.

Segundo José Filho (2006, p.64), “a pesquisa de campo, com o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”.

Quanto à sua natureza, a presente pesquisa é classificada como quantitativa, pois houve análise com os dados e informações levantadas e também qualitativa, na observação numérica das pesquisas.

Segundo Malhotra (2001), “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão

e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”. Logo, pode-se compreender que a pesquisa qualitativa pode ser usada, também, para explicar os resultados obtidos pela pesquisa quantitativa.

8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo observou o interesse dos alunos em estudar empreendedorismo no ensino médio, buscou analisar suas características empreendedoras e de que maneira pode-se despertar o espírito empreendedor em cada um.

A maioria dos alunos são adolescentes, na faixa etária de 14 a 18 anos, que é a idade de muitas descobertas, curiosidades e espontaneidade, tornando-se o momento propício as escolas de aproveitarem esta vontade que eles têm em aprender e proporcionar aulas que possam trabalhar assuntos que também fazem parte do futuro de cada um.

De acordo com as respostas, foi possível diagnosticar que a maioria dos jovens tem interesse em aprofundar o estudo sobre empreendedorismo, nota-se no grupo estudado que há empolgação necessária para o desenvolvimento das atividades, pode-se observar também a carência de um estudo aprofundado com intuito de despertar a mentalidade para ações inovadoras e ampliar a visão de uma forma cíclica com relação aos mercados de atuação.

Tais ações, estimulariam o anseio dos jovens e o desenvolvimento de suas atividades, com intuito de empreender seu próprio negócio ainda na adolescência, o ambiente propiciaria uma forma de discutir junto com colegas e professores experientes, questões a respeito das constantes mudanças do mundo em que vivemos, como devemos nos colocar e buscar realizar nossos sonhos e projetos de vida.

Dessa forma, analisou-se que se as escolas de ensino médio desenvolvessem metodologias de ensino sobre empreendedorismo, estariam com jovens mais preparados para criar seu próprio negócio e até mesmo atuar no mercado de trabalho, pois haveria na bagagem o aprendizado, experiência, desenvolvimento paralelo com todas as dificuldades e adversidades que poderiam surgir.

Há de se destacar, que os professores entrevistados estariam dispostos para a condução dos trabalhos, pois enxergam a ajuda e o incentivo do governo para que as ações venham a sair do papel, observa-se que a aplicação do ensino é bem vinda por parte de professores e alunos, mas restringe-se a tomada de ações para realização desse objetivo no ensino médio.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, C. **Como despertar a capacidade empreendedora nas crianças.** Disponível em: <https://crisbortolossi.com/2015/04/08/como-despertar-a-capacidade-empreendedora-nas-criancas/> Acesso em: 29 jul. 2016.
- CAMPOS, F. **O que é o empreendedor?** Disponível em: <http://www.empreendaja.com.br/p/o-que-e-empreender.html> Acesso em: 07 jul. 2016
- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- COLE, A. H. **Empreendedorismo como uma área de pesquisa.** Revista de História Econômica Complementar, n 2, p. 118-126, 1942.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: Campus, 2001. 299 p.
- FILION, L. J. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios.** Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-28, abr./jun. 1999.
- FONSECA, M. **O que o Brasil perde ao não ensinar a empreender na escola.** Disponível em: exame.abril.com.br/pme/noticias/o-que-o-brasil-perde-ao-nao-ensinar-a-empreender-na-escola Acesso em: 27 jul. 2016.
- GARTNER, W. B. **O que estamos falando quando falamos de empreendedorismo?** Revista Arriscar nos Negócios, v. 5, n. 1, p. 15-29, 1990.
- HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo.** Porto Alegre: Bookman, 1992.
- IPED. **Quando surgiu o empreendedorismo?** Disponível em: <https://www.iped.com.br/materias/gestao-e-lideranca/empreendedorismo.html> Acesso em: 07 jul. 2016
- KIRZNER, I. M. **Concorrência e Empreendedorismo.** Chicago: Chicago University Press, 1973.
- MATIAS, Alberto Borges. **Finanças corporativas de curto prazo: a gestão do valor do capital de giro.** vol. 1 São Paulo: Atlas, 2007.
- NAVARRO, L. **Torne sua postura empreendedora um estilo de vida.** Disponível em: <http://www.cloudcoaching.com.br/torne-sua-postura-empreendedora-um-estilo-de-vida/post#.V71a7pgrLIU> Acesso em: 29 jul. 2016.
- SCHUMPETER, J. **A teoria do desenvolvimento econômico.** Cambridge, Mass. Harvard University Press, 1949.
- SEPROSC, **Brasil perde ao não ensinar empreendedorismo nas escolas.** Disponível em: www.noticenter.com.br Acesso em 27 jul. 2016.
- STEIN M.I. **Estimular a criatividade.** Group procedures. v.2. New York, Academic Press, 1974.
- TIMMONS, Jeffrey. **Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século 21,** 1990. Adaptação da 8ª edição americana, DORNELAS, José. São Paulo: Elsevier, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso à informação 346, 347

Alunos 7, 10, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 37, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 61, 85, 119, 121, 125, 126, 127, 190, 192, 198

Análise 2, 4, 13, 15, 21, 25, 26, 32, 39, 44, 45, 65, 66, 67, 71, 72, 78, 79, 80, 88, 110, 114, 117, 123, 124, 127, 132, 135, 143, 146, 147, 149, 152, 155, 156, 158, 162, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 195, 199, 200, 208, 216, 218, 219, 220, 221, 227, 230, 237, 241, 242, 243, 247, 248, 249, 251, 252, 255, 256, 262, 269, 270, 285, 298, 314, 315, 323, 324, 326, 331, 335, 359

Análisis Social y Económico 284

Aprendizado baseado em vizinhança 83

Aprendizado de máquina 83, 84, 92, 93

Apropriação da informação 346, 348, 352, 358

Avaliação de desempenho 62, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 79, 80, 81, 246

Azeredo coutinho 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144

B

Barcarena (PA) 196, 197

Belém 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 208

Brasil 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 23, 26, 27, 32, 37, 40, 55, 61, 62, 63, 64, 78, 80, 82, 100, 104, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 156, 162, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 181, 182, 183, 188, 189, 195, 197, 199, 200, 201, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 225, 231, 232, 233, 234, 235, 245, 246, 247, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 274, 277, 278, 282, 298, 300, 307, 311, 317, 318, 338, 345

Brasil-colônia 133, 134, 137, 143

C

Características empreendedoras 28, 29, 34, 36, 39, 247, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Casa Ronald McDonald Belém 184, 185

Centro histórico 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 170

Centro histórico de aracaju 146, 152, 156

Cidade i-mobilizada 271

Ciência 3, 10, 41, 45, 46, 52, 54, 73, 80, 83, 135, 147, 148, 165, 170, 176, 195, 224, 235, 251, 260, 261, 262, 265, 278, 309, 318, 331, 346, 350, 353, 358, 359

Comitês de máquinas 83

Comportamento empreendedor 74, 234, 247, 249, 250, 251, 252, 255, 257

Contornamento territorial 271, 272, 273, 276, 279

Crime organizado 314, 316, 317, 318, 323

D

Demanda de pasajeros 284

Desenvolvimento econômico 40, 63, 65, 74, 164, 224, 231, 234, 236, 238, 247, 249, 251, 252, 263, 265, 266

Diagrama de malla 284, 289, 290

Direitos culturais 209, 213, 214, 219

E

Economia criativa 222, 223, 231, 232, 234, 235

Educação ambiental 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 206

Elementos do espaço 146, 148, 158, 160, 162, 168

Empreendedorismo 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 62, 63, 65, 66, 74, 81, 205, 206, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 237, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

Empreender 28, 29, 31, 35, 36, 39, 40, 98, 227, 228, 234, 235, 248, 250

Empresas incubadas 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 237, 238, 240, 241, 243, 245

Espaço geográfico 146, 148, 149, 151, 158, 159, 160, 161, 162, 167

Espaço turístico 146, 147, 158, 160, 161, 162, 164, 168, 169

Estación intermodal 284

Estética do ruído 325, 326, 327, 329

Estudos econômicos 133, 135, 137, 138

Extensão 9, 54, 55, 56, 58, 61, 88, 111, 142, 186, 190, 194

F

Família do norte 314, 315, 317, 318, 322, 323

Fatores críticos de sucesso 237, 239, 240, 241, 242, 243, 246

Formação de professores 1, 15

G

Gestão pública 171, 173, 182, 183, 192, 199, 203, 205, 206, 314

I

Incubadora 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 257

Indústria criativa 222, 223, 230, 231, 234

Inovação 11, 14, 30, 65, 68, 69, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 94, 95, 98, 103, 117, 119, 126, 149, 154, 222, 223, 224, 225, 229, 230, 232, 235, 238, 242, 243, 244, 246, 248, 250, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270

Inteligência 77, 84, 92, 93, 95, 102, 112, 115, 118, 122, 131, 314

Interdisciplinaridade 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 51

J

Jogos digitais 333, 334, 338

L

Lazer 152, 169, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 194, 195, 202, 203, 272

Leitura literária 346, 348

Lo-fi 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331

M

Mediação da informação 346, 350, 351, 352, 353, 354, 356, 358, 359

Mídia 55, 56, 156, 174, 222, 230, 256, 280, 296, 297, 298, 299, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 316, 333, 335, 357

Mídia social 314, 316

Modelo de fluxos múltiplos 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 183, 208

Mototáxi 271, 277, 278, 279, 280, 282

N

Narrativa 153, 282, 333, 334, 335, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

O

Operação lava jato 296, 297, 298, 299, 301, 307, 308, 309, 311, 313

P

Parques tecnológicos 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 270

Penedo 158, 159, 160, 164, 165, 166, 168, 169, 170

Perda 32, 89, 90, 218, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 342, 343, 344

Planejamento 6, 13, 21, 29, 31, 35, 43, 44, 51, 71, 74, 76, 77, 100, 119, 120, 150, 160, 163, 165, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 182, 183, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 234, 239, 243, 245, 248, 252, 303

Planejamento municipal 196, 203

Política 1, 4, 6, 8, 9, 13, 14, 15, 26, 129, 134, 135, 136, 141, 145, 146, 153, 158, 160, 164, 166, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 183, 195, 198, 199, 200, 207, 208, 213, 214, 220, 269, 273, 283, 294, 296, 297, 298, 300, 301, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 317, 342, 351, 359

Política pública de turismo 171, 172, 176, 181, 183, 200, 208

Povos indígenas 26, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221

Produção de signos 325, 326, 327, 329, 331

Produção independente 325

R

Rádio 54, 55, 56, 61, 215, 300, 329, 331, 351

Redes sociais 54, 55, 56, 60, 61, 314, 316, 317, 318, 322, 324, 327, 328, 347

Rio grande do sul 237, 238, 239, 241, 247, 257

S

Sacrifício 143, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344

São paulo 14, 27, 40, 61, 80, 81, 82, 104, 105, 116, 137, 144, 145, 156, 157, 167, 169, 170, 182, 183, 194, 195, 207, 208, 212, 216, 220, 235, 236, 246, 256, 257, 259, 261, 267, 270, 283, 300, 301, 313, 323, 324, 331, 333, 344, 345, 358, 359

Semiótica 333, 334, 336, 345, 358

Sistema ferroviário 284

Sistema nacional de inovação 259, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270

Sistemas tutores inteligentes 83, 85

Suicídio 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Sustentabilidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12, 14, 64, 119, 120, 122, 127, 170, 177, 195, 205, 206, 207, 208, 229, 244, 257, 310

T

Texto literário 346, 347, 354, 355, 356, 357

Tratamento oncológico 184, 186, 187, 190, 192, 193, 194

Turismo 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 231

Turismo cultural 146, 148, 155, 156, 165, 167, 168, 169, 190

Turismo de saúde 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195

